

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

VIVIANY CARDOSO JACOB

**A INICIAÇÃO CIENTÍFICA DE PEDAGOGOS EM FORMAÇÃO:
UM ESTUDO SOBRE A FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS**

Goiânia
2022

Processo:

23070.018743/2022-21

Documento:

2834198



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo da autora: Viviany Cardoso Jacob

Título do trabalho: "A iniciação científica de pedagogos em formação: um estudo sobre a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás"

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Talita Francieli Bordignon, Professora do Magistério Superior**, em 13/04/2022, às 17:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **VIVIANY CARDOSO JACOB, Discente**, em 13/04/2022, às 20:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Processo:

23070.018743/2022-21

Documento:

2834198



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2834198** e

o código CRC **9C216815**.

Referência: Processo nº 23070.018743/2022-21

SEI nº 2834198

VIVIANY CARDOSO JACOB

**A INICIAÇÃO CIENTÍFICA DE PEDAGOGOS EM FORMAÇÃO:
UM ESTUDO SOBRE A FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Talita Francieli Bordignon

Goiânia
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do programa de geração automática do sistema de bibliotecas da UFG.

Jacob, Viviany Cardoso

A iniciação científica de pedagogos em formação[manuscrito] : O estudo da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás / Viviany Cardoso Jacob. - 2022.

52 f.

Orientador: Profa. Dra. Talita Francieli Bordignon.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Pedagogia, Goiânia, 2022.

1. Iniciação Científica. 2. Pedagogia. 3. Universidade. 4. Ciência. I. Bordignon, Talita Francieli , orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos onze dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e dois iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "A iniciação científica de pedagogos em formação: um estudo sobre a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás", de autoria de Viviany Cardoso Jacob, do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da UFG. Os trabalhos foram instalados pela Profª Dra. Talita Francieli Bordignon (FE/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Prof. Ms. Guilherme Prado Roitberg (UFSCar). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 10,0, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Talita Francieli Bordignon, Professora do Magistério Superior**, em 11/04/2022, às 22:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Guilherme Prado Roitberg, Usuário Externo**, em 11/04/2022, às 23:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2824593** e o código CRC **90BE090D**.

DEDICATÓRIA

*Aos meus pais, Inês e Vainer, a minha irmã Thamara e meu irmão Mayke pelo
companheirismo e pela paciência.*

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos a minha orientadora, a professora Talita Francieli Bordignon por sua dedicação e paciência na orientação dos trabalhos.

A todos os professores e colegas da Faculdade de Educação, em especial para aqueles que contribuíram para a realização deste trabalho, direta ou indiretamente.

Agradeço também a minha família, aos meus pais pela atenção e compreensão durante essa jornada.

RESUMO

O presente trabalho aborda sobre a Iniciação Científica na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG), Campus Goiânia. O objetivo principal foi avaliar o envolvimento dos graduandos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás no que diz respeito a Iniciação Científica (IC). Ademais, buscou-se identificar na literatura os principais apontamentos sobre a iniciação científica no contexto brasileiro contemporâneo, compreender a dinâmica da iniciação científica na FE/UFG e analisar o perfil dos graduandos do curso de Pedagogia, bem como o seu envolvimento nas atividades de investigação científica. A realização desse trabalho se justifica por contribuir para que a instituição avalie suas ações para o engajamento dos estudantes para com a IC. A partir de uma análise crítica, constatou-se que o corpo discente é formado predominantemente por jovens, solteiros e exercem atividade remunerada, configurando-se em trabalhadores-estudantes. A maioria tem conhecimento sobre a existência dos programas de IC, mesmo sem acesso a um edital para participar deles, efetivamente.

Palavras-chave: Iniciação Científica. Pedagogia. Universidade. Ciência.

ABSTRACT

The present work deals with Scientific Initiation at the Faculty of Education of the Federal University of Goiás, Campus Goiânia. The main objective was to evaluate the involvement of undergraduate students of the Pedagogy course at the Federal University of Goiás with regard to scientific initiation. To achieve the proposed general objective, the following specific objectives were listed: a) To identify in the literature the main notes on scientific initiation in the contemporary Brazilian context; b) understand the institutions and the functioning of scientific initiation in Brazilian universities, especially in the Faculty of Education of the Federal University of Goiás; c) analyze the profile of undergraduate students of the Pedagogy course at the Federal University of Goiás with scientific initiation. The realization of this work is justified by being able to contribute to the institution to rethink and evaluate to try to reverse this scenario, which is why the justification for this research is sustained. It was found that students, both those who are at the beginning and end of the course, whether in the morning or at night, are predominantly young, single and have paid work. Most are aware of the existence of a scientific initiation program even though most respondents never had access to a public notice.

Keywords: Scientific Initiation. Pedagogy. University. Science.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 - Quantitativo de pesquisas desenvolvidas pela Faculdade de Educação modalidade e por ano.....	20
Gráfico 1 - Discentes distribuídos por período do curso.....	24
Gráfico 2 - Estado Civil dos respondentes.....	25
Gráfico 3 - Faixa etária dos respondentes.....	25
Gráfico 4 - Tem conhecimento sobre Iniciação Científica?	26
Gráfico 5 - Teve acesso a edital Iniciação Científica?	27
Gráfico 6 - Interesse em participação de Iniciação Científica.....	27
Gráfico 7 - Participação em edital de Iniciação Científica.....	28
Gráfico 8 - Já ouviu professor abordar sobre Iniciação Científica?	29
Gráfico 9 - Principais motivos que impedem de participar do Programa de Iniciação Científica.....	30

LISTA DE SIGLAS

- IC – Iniciação Científica
- UFG – Universidade Federal de Goiás
- FE – Faculdade de Educação
- CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- MEC – Ministério da Educação
- PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
- PIBITI – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
- PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
- MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações
- FFCL – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
- FAPEG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases
- PRPI – Pró Reitoria de Pesquisa e Inovação
- PIBIC -AF – Programa Institucional de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas
- PIVIC – Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica
- PROLICEN/PIBIC – Programa Bolsas de Licenciatura - Bolsas de Iniciação Científica
- PROLICEN/PIVIC – Programa Bolsas de Licenciatura - Voluntário de Iniciação Científica
- PIP – Programa de Iniciação à Pesquisa Científica, Tecnológica e em Inovação
- CONPEEX – Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I - A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL.....	13
2 HISTÓRIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL.....	13
2.1.1 A Iniciação Científica na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás.....	18
 CAPÍTULO II - O ENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA .21	
3 CAMINHO METODOLÓGICO.....	21
4 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	24
 CAPÍTULO III - UMA FORMAÇÃO MAIS ABRANGENTE.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
 REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE A	38
ANEXO A – RESPOSTAS QUANTO A AÇÕES MOTIVAR OS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA A DESPERTAR A VOCAÇÃO CIENTÍFICA E INCENTIVO A PESQUISA.....	46

1 INTRODUÇÃO

Ao ingressar na universidade espera-se que os estudantes possuam um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes para a realização das atividades acadêmicas. As atividades acadêmicas são as ações desenvolvidas durante o curso que estimulam os estudos, a autonomia intelectual, a preparação e o aperfeiçoamento profissional, com o intuito de atender aos três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão.

A universidade tem um papel social importante por ser um dos principais *lôcus* da produção de conhecimento, plural e coletivo pautados em ações que complementam o ensino, a pesquisa e extensão, que são trabalhados na mesma proporção e de modo articulado e interligado. Conforme o Artigo 207 da Constituição Federal (1988): “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

O ensino consiste na troca de conhecimento e de técnicas práticas de determinada área. Costuma ser de um docente com seus alunos, visando também a formação de novos docentes, além do ponto central de disseminar o conhecimento; a pesquisa corresponde à criação e desenvolvimento de novos conceitos, processos e tecnologias a partir das bases construídas pelo ensino. A extensão diz respeito à aplicação do conhecimento adquirido pelo ensino e pela pesquisa à comunidade na qual se insere a academia. Tem por finalidade contribuir para a melhoria dos processos sociais e proporcionar a melhoria da sociedade e proporciona a experiência e vivência dos estudantes com campo de trabalho (RODRIGUES; COSTA; PRATA; BATALHA, 2013).

Partindo do pressuposto que a universidade proporciona o ensino, a pesquisa e a extensão, qual interesse e o entusiasmo dos estudantes de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás, mais precisamente ao que tange a iniciação científica?

A Faculdade de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás entende que a iniciação científica é um dever da instituição e não uma atividade eventual ou esporádica. É um instrumento de formação, que permite introduzir os estudantes de graduação na pesquisa científica (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2003).

Ademais, de acordo com Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, a iniciação científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no estudante. Em síntese, a iniciação

científica pode ser definida como um instrumento de formação de recursos humanos qualificados (BRASIL, 2012).

Assim sendo, a pesquisa é essencial na formação dos futuros pedagogos, pois serão esses os profissionais responsáveis por mediar o conhecimento, e também auxiliar na formação de sujeitos críticos e reflexivos capacitados a tomar decisões e atitudes de maneira refletida, diante disso o presente trabalho tem como objetivo geral avaliar o envolvimento dos graduandos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás no que diz respeito a iniciação científica. Para atingir o objetivo geral proposto, foram elencados os seguintes objetivos específicos: a) Identificar na literatura os principais apontamentos sobre a iniciação científica no contexto brasileiro contemporâneo; b) compreender as instituições e o funcionamento da iniciação científica nas universidades brasileiras, especialmente na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás; c) analisar o perfil dos graduandos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás com a iniciação científica.

A justificativa pessoal para a realização da pesquisa baseia-se nas experiências vividas por esta autora, enquanto estudante de pedagogia. O fator que influenciou a escolha da presente temática para estudo foi a observação das práticas dos estudantes, caracterizando-se pelo pouco ou nenhum conhecimento sobre as atividades que permeiam a iniciação científica. Justifica-se também por poder investigar a hipótese de que esse contexto condiz com a realidade dos estudantes do curso de pedagogia, do turno noturno.

Identificar o perfil dos estudantes ao que tange a iniciação científica é válido por contribuir para que a instituição repense e avalie para tentar reverter esse cenário, é razão pela qual sustenta-se a justificativa para esta pesquisa, com os dados obtidos, espera-se que o curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás, mesmo que diante de um processo de precarização –cenário atual que as Universidades Federais estão inseridas, reflexo de políticas públicas neoliberais- (PERONI; CAETANO; LIMA, 2017, SANTOS; SCHEIBE, 2018), tenha folego para (re) pensar a formação de qualidade para os graduandos.

Dessa forma, para a realização do presente trabalho faz-se necessário apresentar os principais pontos sobre a pesquisa no Brasil, bem como os programas de iniciação científica ofertados aos estudantes de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás, que apresentaremos na próxima seção acompanhado do percurso metodológico, a análise e resultados dos dados e as considerações finais.

CAPÍTULO I - A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL

Neste capítulo apresentaremos um breve panorama histórico da Iniciação Científica no Brasil, bem como a relação universidade ciência inseridas no contexto atual.

Abordaremos os órgãos públicos de fomento e os tipos de bolsas ofertadas para os estudantes de graduação e as ações e iniciativas desenvolvidas pela Universidade Federal de Goiás destacando a Faculdade de Educação voltadas para o incentivo à Iniciação Científica.

2 HISTÓRIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL

As universidades são as instituições que proporcionaram suporte material, intelectual e de desenvolvimento para a produção da ciência e opera como um elo entre as demais instituições e a sociedade. É nesse local em que se desenvolve e valoriza a produção do conhecimento e o progresso da ciência.

Assim sendo, podemos destacar a criação do Colégio Médico da Bahia, a Escola Médica do Rio de Janeiro, o Horto, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro e a Academia Militar do Rio de Janeiro como o marco do início da pesquisa científica no Brasil (DANTAS, 2005). Essas instituições, fundadas no começo do século XIX, seguiram os preceitos iluministas e estavam voltadas para a formação técnica e profissional da elite brasileira.

Em 1920, pelo decreto de nº 14.343, foi criada a primeira universidade do Brasil, a Universidade do Rio de Janeiro a partir da união da Escola Politécnica, da Escola de Medicina e da Faculdade de Direito. Entretanto, somente em 1931, no governo de Getúlio Vargas, pelo ministro da Educação e Saúde, Francisco Campos, com o Decreto nº 19.851 que a pesquisa científica no Brasil foi efetivada e concentrada nas universidades (BRASIL, 1931).

O documento publicado como o Estatuto das Universidades Brasileiras, apresentava a pesquisa como uma de suas finalidades:

Art. 1º O ensino universitário tem como finalidade: elevar o nível de cultura geral, estimular a investigação científica em quaisquer domínios dos conhecimentos humanos; habilitar ao exercício de atividades que requerem preparo técnico e científico superior; concorrer, enfim, pela educação do indivíduo e da coletividade, pela harmonia de objetivos entre professores e estudantes e pelo aproveitamento de todas as atividades universitárias, para a grandeza na Nação e para o aperfeiçoamento da Humanidade (BRASIL, 1931).

A ideia de estimular a investigação científica vem ao encontro da filosofia de Anísio Teixeira ¹em relação as funções da universidade: “formação profissional, alargamento da mente humana, desenvolvimento do saber humano e transmissão de uma cultura comum” (TEIXEIRA, 1964, p.1).

Vale ressaltar que mesmo com todas as ações e criações que favoreciam a pesquisa científica no Brasil, ainda não havia mecanismo de apoio sistemático de apoio e financiamento específico ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Foi nos anos 1950 que a pesquisa no Brasil ganhou relativa significância com a publicação da Lei nº 1.310 de 15 de janeiro de 1951, que criava o Conselho Nacional de Pesquisa, posteriormente conhecido como Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, o CNPq.

O CNPq tem como missão “promover e fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico do país e contribuir na formulação da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação - PNCT&I” (BRASIL, 2013). Atualmente está ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações.

Enquanto agência pública de fomento à Ciência, Tecnologia e Inovação, destacam-se:

Ampliar e fortalecer a competência nacional por meio da formação de recursos humanos de alto nível em todas as áreas da ciência, da tecnologia e da inovação; apoiar a criação e manutenção de infraestrutura física que ofereça condições competitivas para a pesquisa e pós-graduação, através do financiamento de projetos; divulgar e disseminar os conhecimentos gerados, criando melhores condições de desenvolvimento e inclusão social para a população brasileira; gerar e disponibilizar informações sobre pesquisadores e instituições, permitindo uma avaliação constante do estágio da evolução da ciência nacional (BRASIL, 2013).

Um dos destaques ao que tange divulgação científica e a popularização da ciência é o Programa de Iniciação Científica, que desde 1951 objetiva despertar jovens talentos para a ciência, ofertando bolsas para graduação e pós-graduação. As modalidades de bolsas ofertadas nessa modalidade para os estudantes de graduação são: PIBITI (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação) e PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica).

¹ Anísio Teixeira foi um dos signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e defendia uma educação construtivista.

Pressupõe-se que o estudante que participa de programas de incentivo à pesquisa, desenvolva o pensamento crítico – o que, conseqüentemente o auxilia, a fazer inferências inteligentes, o ensinar a pensar de modo sistêmico e aprimora e desenvolve competências.

De fato, a iniciação científica é um diferencial quando consideramos a formação crítica e humanística dos acadêmicos aliado ao fato de que estreita o laço do estudante com o universo da pesquisa. No entanto, não podemos descartar o fato de que em alguns casos para se tornar bolsistas é preciso ser aprovado em um processo seletivo e ao ser aprovados percebem a pouca experiência do discente com a pesquisa na sua trajetória escolar.

Além desses desafios e dificuldades há a questão financeira. Alguns estudantes preferem conciliar os estudos com trabalhos de carteira assinada a dedicar-se a pesquisas, por questões econômicas ou por considerarem o salário uma remuneração mais atraente do que o valor da bolsa².

Mesmo destacando que a vantagem principal de ser bolsista é o aprendizado diário e a vivência da rotina de um grupo de pesquisa, o incentivo financeiro deixa a desejar por ser de um valor baixo e isso pode impactar no desenvolvimento da formação inicial, prejudicando a permanência de grupos específicos no ensino superior.

Em um estudo sobre a trajetória da política pública do PIBID, constatou-se que as bolsas não sofreram nenhum reajuste desde o período de 2011 (BARTOCHAK; SANTOS; SANFELICE, 2021). Tal realidade tem relação direta com os cortes de verbas e precarização do ensino público no Brasil que também estão estreitamente ligados a doutrina política vigente, ao enxugamento da máquina pública, princípio do neoliberalismo que atende ao projeto de minimizar o Estado, que se opõe às regulamentações estatais de universalidade, igualdade e gratuidade dos serviços sociais (BARTOCHAK; SANTOS; SANFELICE, 2021).

Desde que Jair Bolsonaro assumiu a presidência as Universidades e Institutos Federais vêm enfrentando cortes no orçamento. Em seu primeiro ano de gestão, em 2019, o orçamento das universidades federais foi de R\$ 6 bilhões, contando com 30% dos recursos contingenciados. Em 2020, caiu para R\$ 5,5 bi e no ano passado, com novo corte, chegou a R\$ 4,5 bilhões. Em 2022 o orçamento das universidades é de 5,1 bilhões. Vale ressaltar ainda que em 2014, o montante era de R\$ 7,4 bi. Se fosse corrigido pela

² O valor da bolsa é de aproximadamente 400 reais.

inflação, em 2021 o orçamento das universidades federais deveria ser de aproximadamente R\$ 10,4 bilhões (PALHARES, 2022).

As universidades, portanto, se veem obrigadas a reduzir os gastos com limpeza, manutenção, administração e conseqüentemente afetará o funcionamento das universidades, além de impactar negativamente no avanço e na manutenção da ciência e no desenvolvimento socioeconômico do Brasil. O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) também sofre com os cortes de verbas: em 2021, 690 milhões que iriam para o CNPq foram realocados para outras áreas (PALHARES, 2022). Provavelmente pesquisas em andamento foram interrompidas por falta de pagamento de bolsas para pesquisadores.

É contraditório que em tempos de pandemia, com a visibilidade da ciência, com a necessidade de pesquisas para desenvolvimento célere, relacionado ao enfrentamento da Covid-19 seja perceptível a desvalorização do pesquisador. Inclusive no Brasil, ser cientista não é uma profissão regulamentada, não há direitos trabalhistas básicos como de qualquer profissão.

Desse modo a maioria dos pesquisadores são estudantes que tem como fonte de subsistência as bolsas oferecidas por órgãos públicos de fomento, como CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e FAPEG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás). O valor das bolsas mensais é considerado precário, dado o nível de qualificação da mão de obra obrigando muitos pesquisadores altamente qualificados a optarem em desenvolver pesquisas em outros países, movimento conhecido como “fuga de cérebros” (RESCHKE, 2013).

É provável que a desvalorização da ciência, pesquisa e do pesquisador, as condições de trabalho e a falta de perspectiva no Brasil, seja uma das causas das fragilidades ao que tange a participação na iniciação científica por alguns estudantes.

Entretanto não se pode negar a função formativa da iniciação científica, especialmente na formação de docentes. Uma das potencialidades da Iniciação Científica para os estudantes está na oportunidade de desenvolver conhecimentos científicos e específicos, ter contato com a metodologia científica, ampliar conhecimentos na área profissional, começar sua carreira acadêmica, estabelecer contatos com professores e pesquisadores qualificados, ter a possibilidade de trabalhar em grupo, além da oportunidade de crescimento pessoal (BRIDI; PEREIRA, 2004).

Na seção seguinte abordaremos sobre a faculdade de educação da Universidade Federal de Goiás e as iniciativas realizadas para incentivar a pesquisa na graduação.

2.1.1 A Iniciação Científica na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás

A Faculdade de Educação (FE) da Universidade Federal de Goiás (UFG) tem sua origem na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL), criada por meio do Decreto-Lei nº 51.582, de 08 de novembro de 1962. Em 28 de novembro de 1968, em decorrência da reforma universitária e da reestruturação das unidades acadêmicas da UFG, a FFCL foi desdobrada em quatro unidades distintas: Instituto de Ciências Humanas e Letras; Instituto de Química e Geociências; Instituto de Ciências Biológicas; Faculdade de Educação.

O Departamento de Educação foi transformado em Faculdade de Educação com a função específica de formar o professor (pedagogia e demais licenciaturas) e o técnico educacional. Em 1986 passa a oferecer curso de mestrado em Educação Brasileira; em 2001, o curso de doutorado em Educação. Em 2006 é admitida primeira turma de Psicologia, Bacharelado e Licenciatura. Em 2014, houve a criação do primeiro Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Psicologia.

Os princípios básicos que orientam a FE são

Predomínio do interesse institucional da FE sobre o interesse individual; comprometimento com a educação pública; comprometimento com a universidade pública, gratuita e de qualidade; entendimento da universidade como *locus* específico da formação de professores; construção na FE de um ambiente de questionamento e convivência na pluralidade; formação acadêmica rigorosa e sólida; indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão; articulação contínua entre graduação e pós-graduação; transparência e divulgação das informações de interesse do coletivo da FE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2003).

Destacamos aqui a determinação da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, que está prevista tanto na Constituição Federal de 1988 quanto na Lei de Diretrizes e Bases – LDB.

Sobre essa tríade, concordamos com Fernandes (2011), que a descreve assim:

Ensino: área responsável pelo desenvolvimento da oferta de “educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades”, com a promoção da “integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão”;

Extensão: área responsável pelo desenvolvimento de “programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica” e de “atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos”;

Pesquisa: área responsável pelo desenvolvimento integrado com ensino da “educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais”, bem como a realização de “pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento (FERNANDES, 2011, p.7).

Embora as universidades tenham a função enquanto instituição social, de formar estudantes universitários em profissionais, intelectuais e cientistas aptos a desenvolverem atividades profissionais qualificadas para o mercado de trabalho (PIMENTA, 2005) há de se pensar na formação acadêmica, na possibilidade de uma formação integral humana, ou seja, omnilateral, que se preocupa com a formação do ser humano na mesma medida de sua formação profissional, visto que a formação humana não deveria ser vista em separado da formação profissional.

Assim sendo, a Universidade Federal de Goiás entende que a iniciação à pesquisa não é destinada somente para aqueles que querem seguir carreira acadêmica. A iniciação à pesquisa científica ou tecnológica e em inovação, qualifica a formação profissional daquele que dela participa. O estudante desenvolve ao ter contato com o método científico, habilidades para a resolução de questões complexas, o espírito crítico e a organização, além de trabalhar a escrita e a verbalização de ideias, desenvolvimento de projeto e gerenciamento de tempo, fortalecimento de princípios éticos profissionais, criatividade e capacidade de pensamento abstrato e formação de redes para trocas de experiência (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2003).

Inclusive consta no endereço eletrônico da Faculdade de Educação informações e um link que se refere a iniciação à pesquisa e que direciona à página da Pró Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI/UFG), que por sua vez é responsável pelo Programa de Iniciação à Pesquisa Científica, Tecnológica e em Inovação, como consta nas Diretrizes Normativas do Programa de Iniciação à Pesquisa Científica, Tecnológica e em Inovação da UFG instituídas pela Portaria PRPI nº 402 de 8 de fevereiro de 2021.

No site da PRPI há o passo a passo de como participar do Programa de Iniciação à Pesquisa da UFG. Para tal, faz-se necessário entrar em contato com o professor para manifestar o interesse pela pesquisa, solicitando-o orientações. Cabe a esse professor procurar as informações sobre o Programa de Iniciação à Pesquisa Científica, Tecnológica e a Inovação da UFG, cujo edital de seleção de propostas é publicado anualmente, no início do ano letivo.

Nos últimos cinco anos, o curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás *campus* Goiânia desenvolveu 77 projetos de pesquisa. Desse total, 51 finalizados e 26 em andamento. Abaixo constam o quantitativo de pesquisas desenvolvidas por modalidade:

Tabela 1 – Quantitativo de pesquisas desenvolvidas pela Faculdade de Educação por modalidade e ano

Ano	Iniciação a Pesquisa das Licenciaturas	Iniciação Científica	PIBIC	PIBIC -AF	PIVIC	PROLICEN -PIBIC	PROLICEN -PIVIC
2017	-	-	4	-	1	3	-
2018	-	-	2	-	4	4	2
2019	1	8	4	1	-	3	-
2020	-	11	4	-	-	1	-
2021	7	11	5	3	-	3	-

Fonte: Pró Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI) da UFG (2022)

É válido informar que as modalidades de programa de incentivo à pesquisa se desdobram conforme consta: Iniciação à pesquisa das Licenciaturas; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); Programa Institucional de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC -AF); Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC); Programa Bolsas de Licenciatura - Bolsas de Iniciação Científica (PROLICEN/PIBIC); Programa Bolsas de Licenciatura - Voluntário de Iniciação Científica (PROLICEN/PIVIC).

Uma das iniciativas de destaque da UFG envolvendo a pesquisa na graduação e pós graduação é o Seminário do Programa de Iniciação à Pesquisa Científica, Tecnológica e em Inovação (PIP), que acontece anualmente no Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão (CONPEEX). Os estudantes vinculados ao PIP/UFG devem, obrigatoriamente, participar do Congresso com a apresentação de seus relatórios finais.

Diante desse contexto e dessas ações ofertadas pela instituição espera-se avaliar e compreender o envolvimento dos estudantes do curso de Pedagogia da UFG diante da Iniciação Científica.

CAPÍTULO II - O ENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Nesse capítulo abordaremos os aspectos metodológicos para a realização da pesquisa: a abordagem, o tipo de pesquisa e o instrumento utilizado para obtenção dos dados. Em seguida, serão apresentados os resultados e as discussões desses dados obtidos.

3 CAMINHO METODOLÓGICO

Para esse ensaio de pesquisa, realizou-se inicialmente o levantamento bibliográfico da temática. Segundo Barros e Lehfeld (2000, p.70) é fundamental que o “pesquisador faça um levantamento dos temas e tipos de abordagens já trabalhados por outros estudiosos, assimilando os conceitos e explorando os aspectos já publicados”. Quanto à abordagem, a presente pesquisa classifica-se como quali-quantitativa, por adotar como procedimento técnico a pesquisa documental e o levantamento de informações a partir da aplicação de questionário, sem identificar os participantes. Conforme Lüdke e André (1986) a pesquisa quali-quantitativa, envolve a obtenção de dados descritivos e retrata a perspectiva dos participantes.

Concernentemente ao tipo, configura-se como uma pesquisa de caráter exploratório. O estudo pode ser classificado como exploratório, dado que busca “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito” (Gil, 1991 p. 45). Esse tipo de pesquisa é relevante, pois possibilita obter maiores informações sobre um assunto investigado, familiarizar-se com o fenômeno ou conseguir nova compreensão desse, a fim de poder formular um problema mais preciso de pesquisa ou criar novas hipóteses (LEÃO, 2017).

Ao mesmo tempo, a pesquisa adota um caráter de estudo de caso pois de acordo com Gil (1991, p. 58), o estudo de caso “ocorre quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento”. Martins (2000, p. 28) o compreende como “estudos intensivos do passado, presente e de interação ambientais de uma (ou algumas) unidade social: indivíduo, grupo, instituição, comunidade. São validados pelo rigor do protocolo estabelecido”. O estudo de caso não é uma técnica específica, mas uma análise holística, a mais completa possível, que considera a unidade estudada como um todo (GOLDENBERG, 2009, p. 33).

Como instrumentos de produção de dados, foram utilizados questionários, “um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado” (GIL, 1991). Para

aplicação do questionário, utilizou-se a ferramenta *Google Forms* de modo que os respondentes não fossem identificados e fornecessem informações de forma anônima.

Para Gil (1991) e Marconi e Lakatos (2003) há vantagens e limitações ao utilizar questionários como instrumento de coleta de dados. Como vantagens, destacam-se o fato de atingir grande número de pessoas simultaneamente; não se faz necessário treinar os aplicadores; garante o anonimato dos entrevistados, com isso maior liberdade e segurança nas respostas; não expõe o entrevistado à influência do pesquisador; obtém respostas mais rápidas e mais precisas; possibilita mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento; obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.

Tem como limitações, a pequena quantidade de questionários respondidos o que impossibilita o auxílio quando não é entendida a questão; dificuldade de compreensão pode levar a uma uniformidade aparente; o desconhecimento das circunstâncias em que foi respondido pode ser importante na avaliação da qualidade das respostas; durante a leitura de todas as questões, antes de respondê-las, uma questão pode influenciar a outra; proporciona resultados críticos em relação à objetividade, pois os itens podem ter significados diferentes para cada sujeito.

O questionário aplicado foi composto por 23 questões: 20 perguntas fechadas e 2 abertas. As primeiras questões foram organizadas para traçar o perfil dos sujeitos da pesquisa e as demais são perguntas ligadas ao tema do trabalho. Com as respostas obtidas foram feitas as inferências sobre os estudantes no que se refere à iniciação científica.

Para a análise dos dados obtidos nos baseamos nas premissas de Minayo (1999), para analisar as respostas as perguntas qualitativas. A análise do discurso é técnica de pesquisa que permite de forma sistemática, a descrição das mensagens e das atitudes atreladas ao contexto da enunciação, bem como as inferências sobre os dados coletados:

O objetivo básico da análise de discurso é realizar uma reflexão geral sobre as condições de produção e apreensão da significação de textos produzidos nos mais diferentes campos: religioso, filosófico, jurídico e sócio-político. Ela visa a compreender o modo de funcionamento, os princípios de organização e as formas de produção social do sentido (MINAYO 1999, p. 211).

Analisar o discurso é contextualizar o discurso para entender as duas perguntas descritivas.

As duas perguntas que demandavam respostas descritivas foram: “Como ficou sabendo e começou a participar da Iniciação Científica?” e “Na sua opinião quais ações

podem ser tomadas para motivar os estudantes de Pedagogia a despertar a vocação científica e incentivo a pesquisa?”.

As demais questões tiveram a intenção de situar e classificar os participantes no que diz respeito a sua situação enquanto graduando de pedagogia: “Você cursa Pedagogia na Universidade Federal de Goiás -UFG? “; “Qual o período do curso que você está cursando?”. Qual turno que estuda, o estado civil, a idade e, se trabalha, sua carga horária semanal.

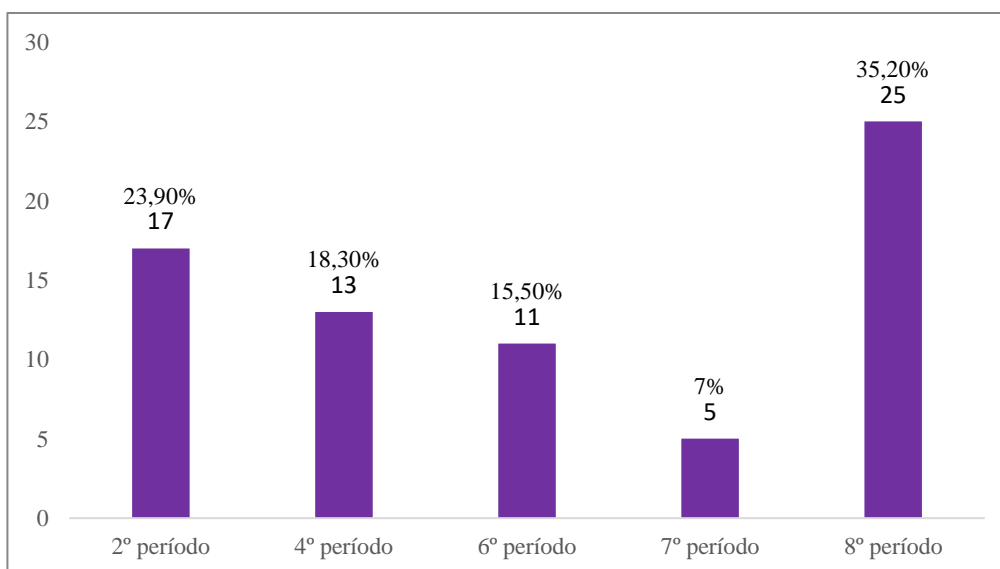
Na seção seguinte, havia questões específicas sobre a Iniciação Científica: conhecimento e o interesse em participar de programas de Iniciação Científica. Consta no apêndice o questionário completo.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

O questionário foi disponibilizado pelo período de uma semana e divulgado por meio de um link do *google forms* nos grupos do *WhatsApp* e e-mails dos acadêmicos dos discentes matriculados no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (UFG) campus Goiânia. Obteve-se a participação de setenta e uma (71) discentes. Considerando o prazo para a resposta do questionário, o distanciamento instaurado pelo contexto pandêmico do Covid 2019 a participação da pesquisa foi pertinente.

Dos 71 participantes dezessete (17) estão cursando o segundo período, treze (13) o quarto período, onze (11) estão no sexto período, (5) no sétimo período e (25) no oitavo período. Obteve-se então, um maior número de discentes nos períodos iniciais e finais conforme consta no gráfico abaixo, em porcentagem.

Gráfico 1: Discentes distribuídos por período do curso



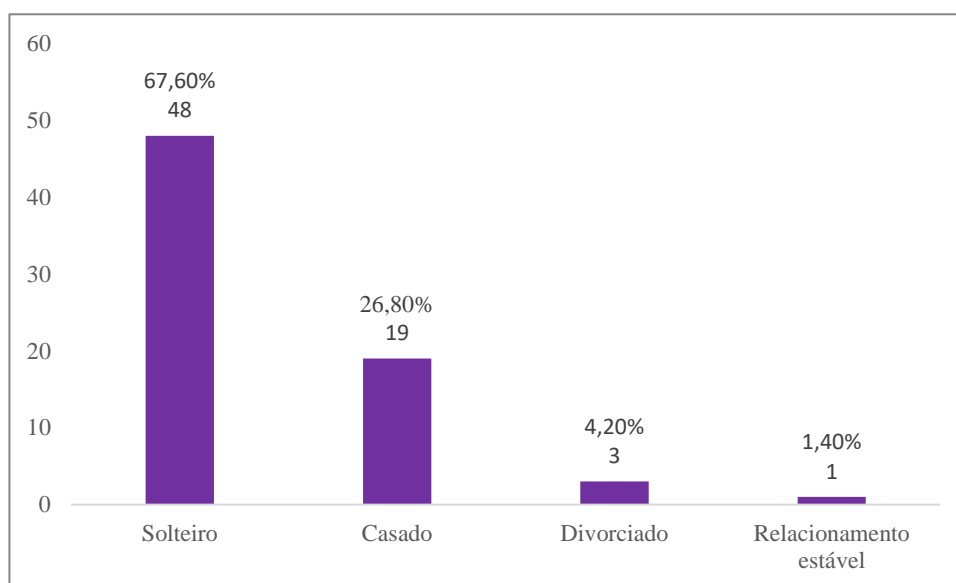
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da coleta.

Esse fato contribui para a pesquisa por entender que a maioria dos dados analisados serão dos estudantes que estão cursando a primeira metade do curso, mas principalmente daqueles que estão na etapa final, obviamente sem descartar as informações dos demais participantes.

A Universidade Federal de Goiás oferta o curso de pedagogia no campus Goiânia turno matutino e noturno. Para os dados coletados para o estudo pesquisa quarenta (40) participantes frequentam o curso no noturno e trinta e um (31) participantes no matutino.

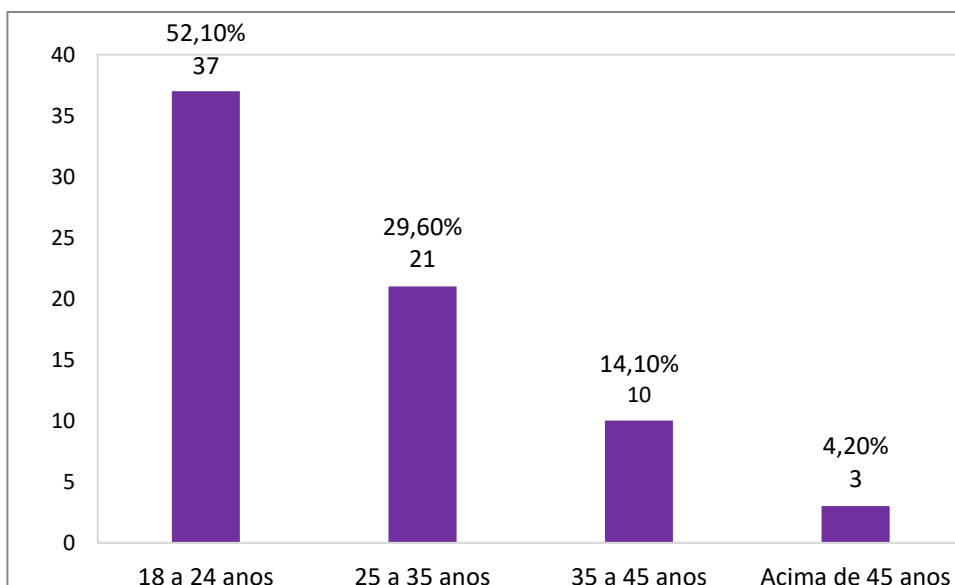
O estado civil da maioria dos participantes é solteiro (48) vindo em seguida com casado (19), divorciado (3) e relacionamento estável (1), condizente com o esperado pela idade da maioria dos estudantes respondentes como expõe no gráfico 2.

Gráfico 2: Estado Civil dos respondentes



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da coleta.

O gráfico seguinte ilustra que mais da metade dos participantes (37) está na faixa etária entre 18 a 24 anos e (21) estão entre 25 a 35 anos de idade. Enquanto 10 participantes entre 35 a 45 anos e 3 acima de 45 anos de idade.

Gráfico 3: Faixa etária dos respondentes

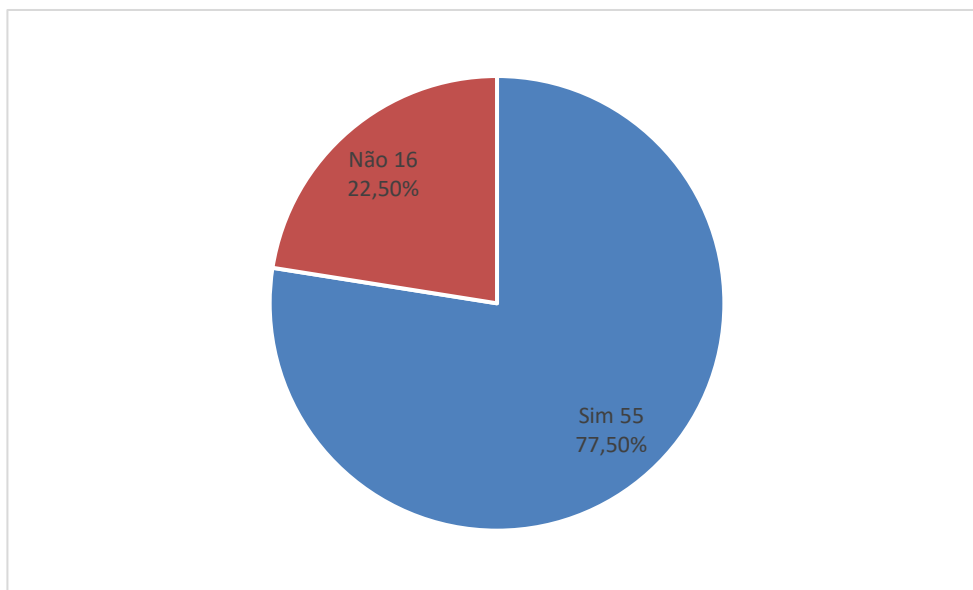
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da coleta.

Em relação ao trabalho (nesse caso, exclui-se o trabalho doméstico) identificou-se entre os participantes que a maioria realiza trabalho remunerado. Dos 71 respondentes 53 trabalham enquanto 18 não trabalham. Dos que trabalham 24 participantes trabalham 5 horas por dia e 23 trabalham 8 horas por dia. Quatro (4) respondentes trabalham 4 horas por dia e 2, 12 horas diárias. Esses dados tem relação direta com a constatação de que há no Brasil, a figura do trabalhador-estudante: “[...] os indivíduos mais pobres têm sido atraídos para o mercado de trabalho em idade muito precoce, o que lhes reserva como melhor cenário possível a combinação entre trabalho e estudo (COMIN; BARBOSA, 2011, p. 94). Ou seja, estamos lidando com trabalhadores/estudantes e não estudantes/trabalhadores (MESQUITA, 2010). Esse fenômeno social tem relação direta com a possibilidade (ou não) de desenvolver pesquisas e ou projetos de iniciação científica.

Como dito anteriormente a iniciação científica é sim importante na e para a formação do ser humano, entretanto o valor da bolsa incapaz de cobrir os gastos de sobrevivência de um indivíduo além de demandar de tempo e disposição. Dificilmente um trabalhador estudante consegue se envolver com pesquisa considerando o cansaço físico e psicológico decorrente da carga de horário de trabalho e estudo.

Mesmo diante dessa realidade, a maioria (55) dos participantes tem conhecimento e interesse em saber sobre programas de iniciação científica conforme consta no gráfico abaixo:

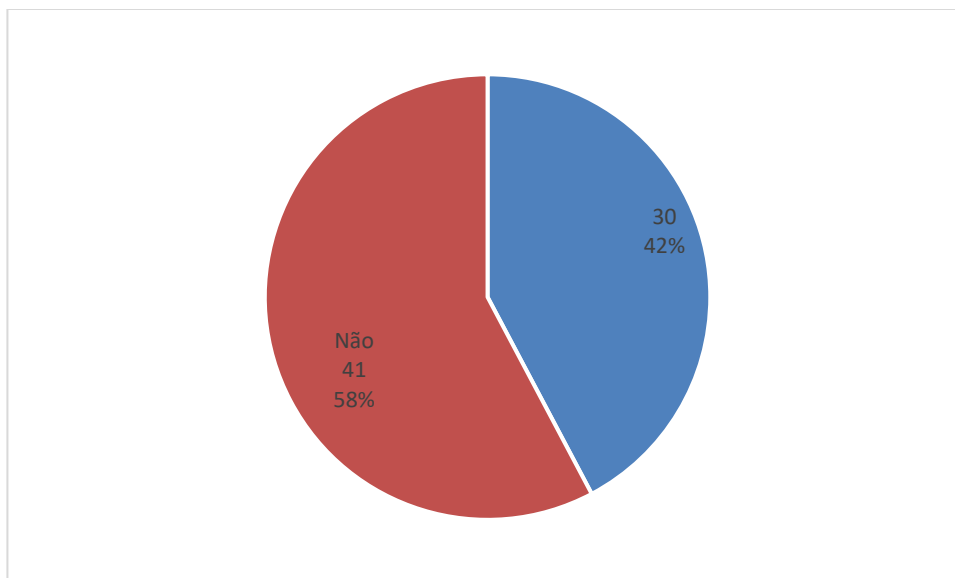
Gráfico 4: Tem conhecimento sobre Iniciação Científica?



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da coleta.

Entretanto prevalece o quantitativo de respondentes que nunca tiveram acesso a edital de iniciação científica, como mostra gráfico a seguir:

Gráfico 5: Teve acesso a edital Iniciação Científica

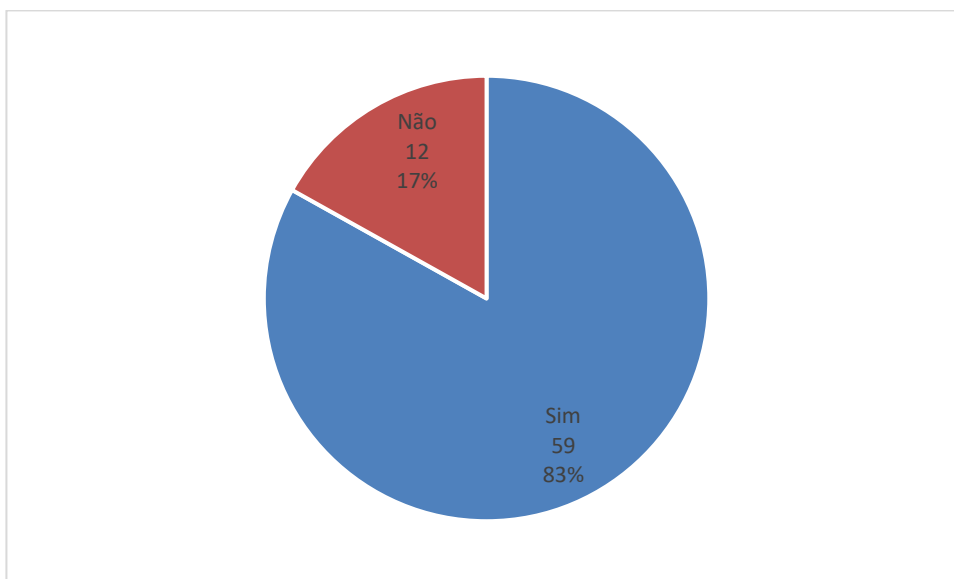


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da coleta.

É um número considerável pois corresponde a mais da metade dos participantes. A princípio esse resultado poderia ter relação com o interesse e disposição dos estudantes em buscar informações de modo autônomo. Entretanto não pode ser confirmado uma vez que o resultado sobre a questão acerca do interesse em participar de iniciação científica é

quase que inversamente proporcional: cinquenta e nove (59) estudantes têm interesse em participar de Iniciação Científica conforme comprova gráfico abaixo.

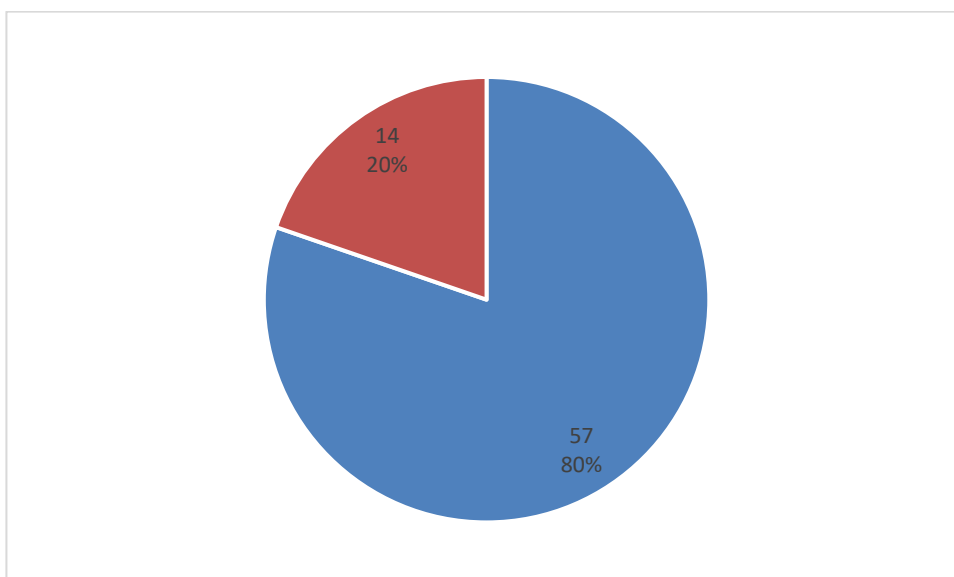
Gráfico 6: Interesse em participação de Iniciação Científica



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da coleta.

O gráfico 6 apresenta o resultado quanto a participação em pesquisas, como estudante de iniciação científica: somente 14 dos respondentes já participaram de edital de iniciação científica.

Gráfico 7: Participação em edital de Iniciação Científica

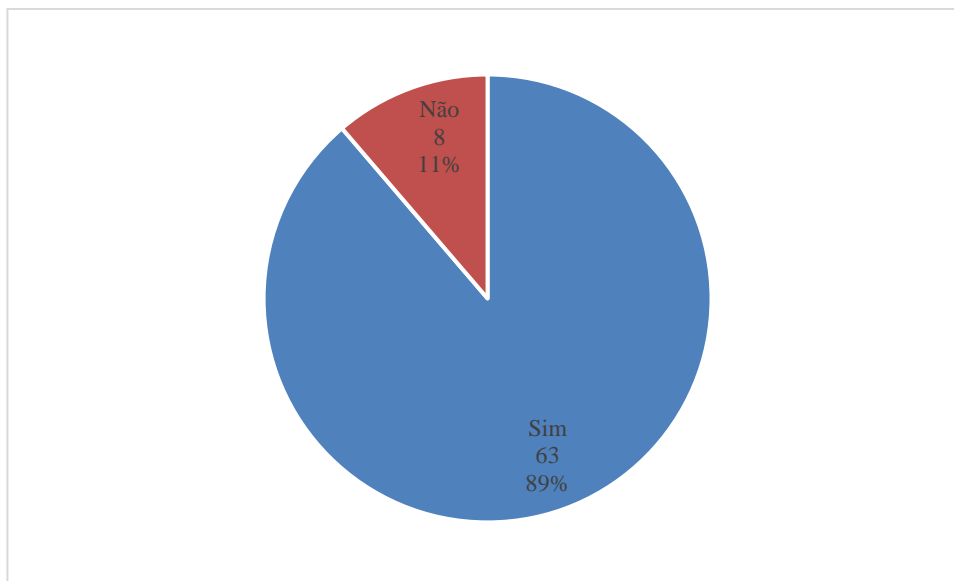


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da coleta.

Ora, mesmo sendo trabalhadores estudantes com pouco tempo para dedicar-se à pesquisa, ainda há interesse em programas de iniciação. Ou seja, a observação dos dados nos permite inferir que o número de estudantes envolvidos com pesquisa na graduação em Pedagogia pode ser em função do seu não estímulo por parte da instituição. Em outras palavras, o estímulo por uma formação que pressupunha o desenvolvimento das capacidades de executar na mesma medida das habilidades do pensar, pode não estar se realizando na prática. Para uma formação completa do pedagogo, seria necessário estimular e envolver os estudantes em atividades de pesquisa, para além das habilidades técnicas do fazer pedagógico.

É nesse sentido que analisa Gramsci (2006): qualificar operários é tornar possível que cada cidadão possa se tornar governante e que a sociedade apresente essas condições para cada cidadão, mesmo que “abstratamente”. Para esse pensador, a preparação profissional deve ser baseada na escola unitária, que formará sujeitos “[...] capazes de pensar, de estudar, de dirigir ou de controlar quem dirige” (GRAMSCI, 2006, p. 49). É possível que não estejamos lidando com essa formação idealizada por Gramsci. Para que isso aconteça faz-se necessária a interação entre o técnico e o humanístico, alinhar o *Homo faber* ao *Homo Sapiens*, é essa conexão que garante que um operário se torne não apenas qualificado em sua função, mas tenha condições de fazer uma leitura crítica de sua realidade. Não é suficiente que um pedagogo saiba apenas alfabetizar colocando em prática seus conhecimentos técnicos; é preciso que seja um indivíduo preparado para diagnosticar problemas, ler o mundo de forma crítica e agir para transformá-lo.

Ao que diz respeito a postura de mediador do professor ao acesso à informação sobre a iniciação científica, identificamos que 63 participantes já ouviram de professores sobre o tema, tal como é apresentado no gráfico abaixo:

Gráfico 8: Já ouviu professor abordar sobre Iniciação Científica

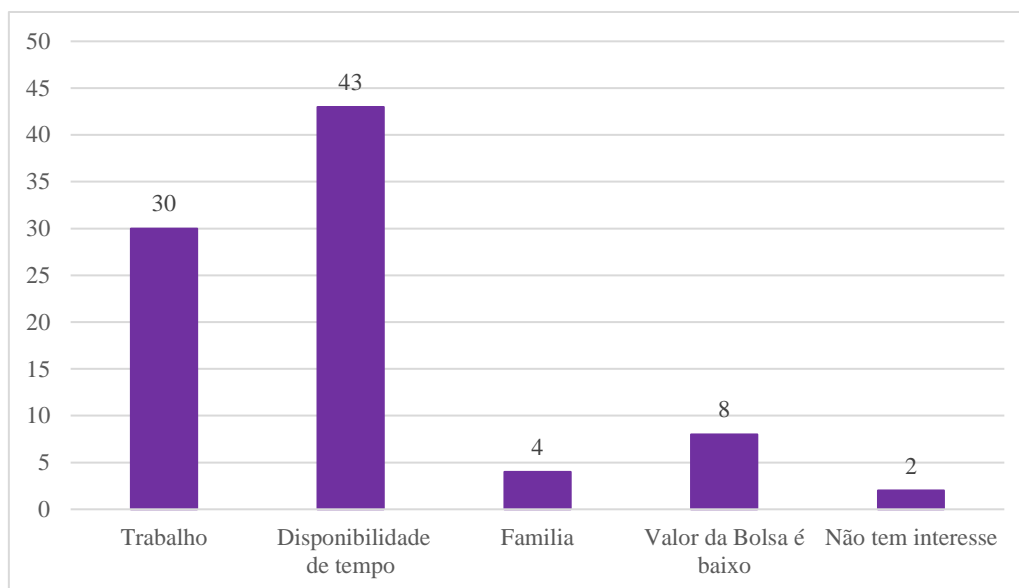
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da coleta.

Inclusive para aqueles que responderam que participa ou já participou de pesquisas vinculadas a iniciação científica, ressaltam a figura do professor como sendo imprescindível para essa decisão. Em sua maioria eles foram incentivados por um professor em sala de aula, por palestras, a convite e ainda por já terem conhecimento advindo de escolas técnicas ou ainda por uma formação universitária prévia. Outros afirmaram que tiveram envolvimento com a iniciação científica por meio de e-mails, Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - *SIGAA* e acessando o próprio edital e ainda por incentivo de amigos.

Concordamos como os autores Bardagi e Hutz (2012) em considerar a importância dos professores como modelos profissionais e fontes de apoio e aconselhamento, e demais intervenções que promovam uma maior aproximação professor-aluno no Ensino Superior.

Dos 14 estudantes que responderam já ter participado da iniciação científica, quatro (04) são bolsistas vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, dois (02) ao Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica – PIVIC e um (1) ao PROLICEN/PROGRAD/UFG os demais participam, mas não são bolsistas.

Quanto aqueles que responderam não participar de atividades de iniciação científica, a justificativa de maior impacto está associada a falta de tempo e ao trabalho como fatores que os impedem de se envolver com atividades de pesquisa, tal como ilustra gráfico abaixo:

Gráfico 9: Principais motivos que impedem de participar do Programa de Iniciação Científica

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da coleta.

Como mencionado anteriormente e comprovado por meio dos dados analisados a maioria dos estudantes são trabalhadores o que explica Carneiro (2009 *apud* MESQUITA, 2010, p. 73) “o indivíduo precocemente tem que primeiro trabalhar para prover a sua subsistência e em um segundo momento viabilizar /lutar para alcançar acesso à educação/conhecimento socialmente produzido para sua formação/profissional”.

Perguntados sobre as ações quem podem ser tomadas para motivar os estudantes a despertar a vocação científica e incentivo a pesquisa foram observadas um certo padrão, destacando:

Ações voltadas para divulgação: “Começa pela divulgação. Essa não é uma informação que encontramos com facilidade na faculdade; “Falar mais sobre o assunto, muitos, como eu, nem sabem o que é ou como participar” “[...] colocando informações nos murais, anunciando em todos os lugares possíveis”; ações por parte dos professores: “Os professores também deveriam se envolver mais nas pesquisas e convidar os alunos a participar[...]”. É necessário que os professores das disciplinas do curso falem mais sobre a pesquisa na Universidade, bem como, dê maiores informações sobre como participar da iniciação científica”; ações que envolvam a explanação sobre a contribuição da pesquisa na formação do estudante: “[...] explicar o que é e qual o objetivo da Iniciação Científica, com intuito de despertar a curiosidade e interesse em participar”. “divulgação mais ampla e esclarecedora e conscientização sobre a importância da pesquisa científica, tanto no próprio desenvolvimento pessoal/acadêmico

quanto para a comunidade”; flexibilização do horário: “Talvez a possibilidade de expansão de horários para o acesso daqueles que não conseguem comparecer a pesquisa em horário comercial durante a semana”; ajuste no valor da bolsa: “melhor remuneração, visto que há uma necessidade de maior dedicação e infelizmente por trabalharem não conseguem doar-se 100%.” “. [...] É muito difícil precisar trabalhar e se dedicar à IC”; ampliação da temática das pesquisas desenvolvidas: “Temas que abrangem diferentes pontos de vista, uma vez que os alunos de direita/conservadores não se sentem pertencentes a faculdade e não encontram temáticas que gostariam de se aprofundar!”; apresentar a relevância da pesquisa para além da carreira acadêmica: “A instituição (UFG) deixa bastante claro, na divulgação dos programas de IC, que a atividade é voltada para aqueles que gostariam de seguir carreira acadêmica, desse ponto de vista muitos alunos já se colocam para fora das IC's uma vez que nem todos têm o objetivo de seguirem carreira acadêmica após a conclusão do curso[...]”.

Percebe-se que é preciso que a formação dos graduandos seja orientada para a agregação da ciência com a produção, superando o modelo de educação criado para as classes dominantes, em detrimento da formação subalterna destinada às classes produtivas, inserindo no contexto escolar o trabalho como princípio educativo (ESTRELA, 2017).

Essas ações relatadas pelos participantes sugerem que mesmo a instituição acreditando e estimulando o desenvolvimento da pesquisa científica ainda é preciso estabelecer ações voltadas para incluir o trabalhador estudante.

CAPÍTULO III - UMA FORMAÇÃO MAIS ABRANGENTE

Nesse capítulo apresentaremos as considerações finais a partir dos resultados obtidos com esse trabalho e as propostas de uma universidade inclusiva ao que tange a Iniciação Científica voltada para estudantes trabalhadores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo traçar e analisar o perfil dos estudantes de Pedagogia da Faculdade de Educação, do campus Goiânia da Universidade Federal de Goiás, ao que tange a Iniciação Científica.

Para tal, fez-se necessário inicialmente conhecer e identificar os principais aspectos que envolvem a iniciação científica no contexto brasileiro contemporâneo. Apresentamos alguns aspectos que permeiam a ciência no Brasil a partir de um breve panorama histórico e a relação ciência-universidade. A universidade tem um papel expressivo e precisa continuar a ser o local de produção de conhecimento.

Evidenciamos o processo de sucateamento das universidades e o elo com as políticas públicas direcionadas para a iniciação científica na graduação bem como o estudante pesquisador nesse contexto.

Compreendemos o posicionamento da Universidade Federal de Goiás a respeito do programa de iniciação científica e a promoção de eventos tal como Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão e o Seminário de Iniciação à Pesquisa Científica. Dentro desse contexto coletamos dados dos estudantes do curso de pedagogia.

O instrumento de coleta de dados mais apropriado, devido a pandemia, foi o questionário, na estrutura do formulário do google (*google forms*). O link foi bastante divulgado totalizando 71 participantes. Esperava-se mais participantes, mas é compreensível a média adesão, levando em conta que foi divulgado no final do semestre e os estudantes estão envolvidos com a demanda acadêmica, associada às demandas do mundo do trabalho.

Os dados coletados revelaram que os estudantes tanto os que estão no início e fim de curso seja no matutino e no noturno, são predominantemente jovens, solteiros e exercem atividade remunerada. A maioria tem conhecimento sobre a existência de programa de iniciação científica mesmo que a maioria dos respondentes nunca teve acesso a um edital.

Identificamos também a importância do professor tanto na divulgação quanto no convite para aqueles que já participam como bolsista. O professor é determinante nessa

situação estabelecendo trocas de informações, experiências e saberes. Mesmo sendo o professor peça fundamental ao que tange a divulgação e incentivo na participação de programas de iniciação científica não se pode despejar toda a responsabilidade nos docentes. Espera-se que a instituição pense na adoção de medidas efetivas para disseminar o edital de iniciação científica associada aos benefícios e importância para a formação do graduando.

Constatamos também que os estudantes de pedagogia são em suma maioria de trabalhadores e essa condição dificulta a participação desses em atividades essenciais para uma formação humanística, mas que são consideradas extracurriculares. Tal realidade nos faz refletir sobre a formação segundo Gramsci (2006) e a interação entre o técnico e o humanístico, junção do *Homo faber* ao *Homo Sapiens*. A partir dos dados obtidos há evidências de que ainda não está efetivamente estabelecido a formação humanística capaz de transcender a qualificação profissional, pois a participação em programas de iniciação científica não afeta o alcance do objetivo final de um estudante ao ingressar na faculdade: obtenção do diploma para atuar no mercado de trabalho. Entretanto o conhecimento advindo da participação e do envolvimento com o fazer ciência é ímpar, sem contar o ganho que a sociedade poderia vir a ter.

Cabe a reflexão: o fato de alguns estudantes, futuros pedagogos, saírem da faculdade sem contato com a iniciação científica, configura em uma formação insatisfatória? Talvez se o incentivo financeiro ofertado pelos programas de iniciação científica fosse maior, a realidade poderia ser outra pois identifica-se o esforço e o comprometimento desses sujeitos uma vez que estudar e trabalhar demanda esses requisitos acima mencionados.

Possivelmente há ainda uma visão distorcida da ciência, reflexo do descaso que o Brasil trata os cientistas. A pesquisa científica precisa ser estimulada e intensificada na universidade e financiada pelo Estado para que se estimulem produções necessárias para a sociedade brasileira.

Por fim espera-se com a esse trabalho e com os dados analisados que a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás compreenda e atenda a demanda dos estudantes quanto a maior divulgação do edital de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Claudio Simon. **Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: Impacto na evasão universitária.** Psico, 2012, n. 43. Disponível: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/7870>. Acesso: 25 mar. 2022.

BATISTA, Adrielly Rodrigues. **Iniciação Científica no Curso de Pedagogia: inserção, permanência e desistência.** Goiânia, 2020, 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/507/1/Monografia%20II%20-%20Adrielly%20-%20FINALIZADA.pdf>. Acesso 01 abr. 2022.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de.; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica.** 2. ed. ampl.. São Paulo: Makron Books, 2000. 122 p.

BARTOCHAK, A. V.; SANTOS, E. R.; SANFELICE, G. R. PIBID na trajetória de política pública de iniciação à docência. **Jornal de Políticas Educacionais.** v. 15, n. 20. maio de 2021.

BRASIL. **Estatuto das Universidades Brasileiras.** Decreto n. 19.851 11 de abril de 1931. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 02 nov. 2021.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC.** 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-ict/pibic>. Acesso em: 01 nov. 2021.

_____. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **O CNPq e a Divulgação Científica.** 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/popularizacao-da-ciencia/o-cnpq-e-a-divulgacao-cientifica>. Acesso em: 01 nov. 2021.

BRIDI Ajub, Jamile Cristina; PEREIRA de Aguiar, Elisabete Monteiro. O Impacto da Iniciação Científica na Formação Universitária. **Olhar de Professor**, vol. 7, núm. 2, 2004, p. 77-88. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/684/68470207.pdf>. Acesso: 20 mar. 2022.

COMIN, Alvaro; BARBOSA, Rogerio Jerônimo. Trabalhar para estudar: Sobre a pertinência da noção de transição escola-trabalho no Brasil. **Novos estudos**, n.91, nov. 2011 pp. 75 95. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/nec/a/wDYSHjcV6b7s68gRRB6YZzx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso 24 mar. 2022.

DANTES, Maria Amélia Mascarenhas. As ciências na história brasileira. **Ciência e Cultura**, vol. 57 n.1 São Paulo Jan./Mar. 2005. Disponível: cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000100014&lng=en&nrm=iso. Acesso: 02 nov. 2021

ESTRELA, Simone da Costa. Educação profissional e formação omnilateral: das escolas de artífices ao projeto de ensino integrado do instituto federal goiano – Campus Posse. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2017, 3. **Anais...** Curitiba: 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26119_13252.pdf. Acesso 25 mar. 2023.

FERNANDES, Francisco das Chagas de Mariz. As dimensões estratégicas organizacionais dos institutos federais. **HOLOS**, 2011. Ano 27, v. 1. Disponível: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/527>. Acesso: 02 nov. 2021.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Vol. 2 (Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo). Edição e Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Co edição de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. Disponível: <https://marxismo21.org/wp-content/uploads/2014/08/Gramsci.pdf>. Acesso: 23 mar. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 11. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 2009. p.107.

LAMPERT, Ernâni. O ensino com pesquisa: realidade, desafios e perspectivas na universidade brasileira. **Revista Linhas Críticas**, Brasília: DF v. 14, n. 26, p. 5-24, 2008.

LEÃO, Lourdes Meireles. **Metodologia do Estudo e Pesquisa**: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis, RJ: Vozes. 2017

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. de. **Pesquisa em Educação**: Abordagens qualitativas. 1. ed. São Paulo: EPU, 1986.

MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salette Linhares (Org). **Iniciação científica**: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro. 1.ed. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015. Disponível: <https://books.scielo.org/id/s3ny4/pdf/massi-9788568334577-03.pdf>. Acesso 02 nov.2021.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MESQUITA, Maria Cristina das Graças. **O trabalhador estudante do ensino superior noturno: possibilidades de acesso, permanência com sucesso e formação.** 2010. 192 f. Tese (doutorado) – Departamento de Educação, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/677>. Acesso 02 nov. 2021.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000

TEIXEIRA, Anísio. Funções da universidade. **Boletim Informativo CAPES.** Rio de Janeiro, n.135, fev. 1964. p.1-2. Disponível: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/funcoes.html>. Acesso: 02 nov. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Faculdade de Educação. **Pedagogia: Iniciação científica e bolsa de iniciação científica.** 2003. Disponível: <https://fe.ufg.br/n/130-pedagogia-iniciacao-cientifica-e-bolsa-de-iniciacao-cientifica>. Acesso: 01 out. 2021

_____. Faculdade de Educação. **Projeto Pedagógico Curso de Pedagogia.** Disponível em: < <https://www.fe.ufg.br/p/4238-projeto-politico-pedagogico> >. Acesso 10 out. 2021.

PALHARES, Isabela. STF dá 10 dias para MEC explicar queda no orçamento de universidades federais. **Folha de São Paulo.** 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/02/stf-da-10-dias-para-mec-explicar-queda-no-orcamento-de-universidades-federais.shtml>. Acesso 14 mar. 2022.

PERONI, Vera; CAETANO, Maria R.; LIMA, Paula de. Reformas educacionais de hoje: as implicações para democracia, **Revista Retratos da Escola,** Brasília, v. 11, n. 21, p. 415-432, jul/dez, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2005.

RESCHKE, Cibele. Por que ainda desprezamos os cientistas? **Exame.** 2022. Disponível em: <https://exame.com/carreira/por-que-ainda-desprezamos-os-cientistas/>. Acesso 14 mar. 2022.

RODRIGUES, A. L. L., COSTA, C. L. N. do A., PRATA, M. S., BATALHA, T. B. S., Passos Neto, I. de F. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno De Graduação - Ciências Humanas E Sociais,** 2013, Sergipe, 1(2), 141–148.

SANTOS, C. de A; SCHEIBE, L. A (des)democratização do Brasil e a negação da educação como um direito. **Retratos da escola,** 2018, 12(23), 199–206.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO *GOOGLE FORMS*

QUESTIONÁRIO: A INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS GRADUANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS -UFG.

O e-mail do participante (**null**) foi registrado durante o envio deste formulário.

***Obrigatório**

1. E-mail *

2. Caso tenha interesse em responder o questionário, por favor, leia abaixo e se estiver de acordo, marque a opção abaixo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a seguir: *

Marcar apenas uma oval.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Pular para a seção 2 (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)

Não tenho interesse em participar

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Esclarecimentos

Você/Sr./Sra. está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “A INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS GRADUANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS”.

Meu

nome é VIVIANY CARDOSO JACOB, sou a pesquisadora e minha área de atuação é a Pedagogia. Esclareço que em caso de recusa na participação, você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas, se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail (viviany.cj@hotmail.com) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do seguinte contato telefônico: (62)981022853.

1. Informações Importantes sobre a Pesquisa: Título: “A INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS GRADUANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS”.

Justificativa: Identificar quais os motivos do envolvimento dos estudantes e de certa forma contribuir para que a instituição repense e avalie para tentar reverter esse cenário, é razão pela qual sustenta-se a justificativa para esta pesquisa.

Ressalta-se que haverá sigilo a fim de assegurar a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa, ou divulgação do nome do participante quando for de interesse do mesmo. Bem não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação e havendo liberdade de recusar a participar ou reiterar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa. Os benefícios da pesquisa serão expressos em forma de devolutiva para a escola em que serão apresentados os resultados do estudo. No caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Consentimento, após esclarecimento

Eu concordo em participar do estudo intitulado “A INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS GRADUANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA”. Informo ter mais de 18 anos de idade, e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui, ainda, devidamente informado(a) e esclarecido(a), pela pesquisadora Viviany Cardoso Jacob, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

3. Você consente participar da pesquisa *

Marcar apenas uma oval.

Eu concordo participar da pesquisa

Pular para a pergunta 4

Não concordo

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

4. Qual seu e-mail? *

Seu endereço de e-mail é importante para validarmos o seu consentimento e para enviar os resultados da pesquisa após o término do estudo.

Seção sem título

5. Você cursa Pedagogia na Universidade Federal de Goiás -UFG? *

Marcar apenas uma oval.

Sim *Pular para a pergunta 6*

Não

6. Qual o período do curso que você está cursando? *

Marcar apenas uma oval.

1° período 2° período 3°

período 4° período 5°

período 6° período 7°

período 8° período

7. Qual o turno que você frequenta? *

Marcar apenas uma oval.

Matutino Noturno

8. Estado civil? *

Marcar apenas uma oval.

Solteiro Casado(a) Viúvo(a)

Divorciado(a) Outro:

9. Qual o seu gênero? *

Marcar apenas uma oval.

Masculino Feminino

Prefiro não dizer

Outro:

10. Qual a sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

18 à 24

25 à 35

35 à 45

Acima de 45

11. Você trabalha? (Não considerar trabalho doméstico) *

Marcar apenas uma oval.

Sim *Pular para a pergunta 15*

Não *Pular para a pergunta 12*

12. Você sabe o que é Iniciação Científica? *

Marcar apenas uma oval.

Sim *Pular para a pergunta 14*

Não *Pular para a pergunta 13*

13. Tem interesse em conhecer sobre Iniciação Científica? *

Marcar apenas uma oval.

() Sim

() Não

Seção sem título

14. Você já teve acesso ao Edital da Iniciação Científica? *

Marcar apenas uma oval.

Sim *Pular para a pergunta 16*

Não *Pular para a pergunta 16*

15. Tempo de trabalho é: *

Marcar apenas uma oval.

4 horas *Pular para a pergunta 12* 6 horas *Pular*

para a pergunta 12 8 horas *Pular para a pergunta 12*

12 horas *Pular para a pergunta 12*

Seção sem título

16. Já ouviu algum professor abordar/mencionar sobre a Iniciação Científica? *

Marcar apenas uma oval.

Sim Não

17. Você tem interesse de participar da Iniciação Científica? *

Marcar apenas uma oval.

Sim Não

18. Você já participa da Iniciação Científica? *

Marcar apenas uma oval.

Sim *Pular para a pergunta 20*
Não *Pular para a pergunta 19*

Seção sem título

19. Quais motivos impediram-lhe de participar do Programa de Iniciação Científica? *

Marcar apenas uma oval.

Trabalho

Disponibilidade de tempo Família

Valor da bolsa é baixo

Como voluntário não tem bolsa (remuneração) Não tenho interesse

Nenhuma das respostas

Seção sem título

20. Como ficou sabendo e começou a participar da Iniciação Científica? *

21. Qual é a modalidade de Iniciação Científica que você atua? *

Marcar apenas uma oval.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Ações Afirmativas PIBIC-AF

Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica - PIVIC Bolsa de Iniciação Científica - IC/BALCÃO

Não tenho nenhuma bolsa Outro:

Seção sem título

22. Você acha que a Iniciação Científica é importante? *

Marcar apenas uma oval.

Sim Não Talvez

Não tenho opinião sobre o assunto

Outro:

23. Na sua opinião quais ações podem ser tomadas para motivar os estudantes de Pedagogia a despertar a vocação científica e incentivo a pesquisa? *

ANEXO A – RESPOSTAS QUANTO A AÇÕES MOTIVAR OS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA A DESPERTAR A VOCAÇÃO CIENTÍFICA E INCENTIVO A PESQUISA

Na sua opinião quais ações podem ser tomadas para motivar os estudantes de Pedagogia a despertar a vocação científica e incentivo a pesquisa?

1	Divulgar mais e entender qual o perfil dos estudantes da Pedagogia, principalmente do noturno, propor iniciações que sejam viáveis para eles ou até mesmo informar da existência da Iniciação já que estou no final do curso e nunca fiquei sabendo de nenhuma.
2	Temas que abrangem diferentes pontos de vista, uma vez que os alunos de direita/conservadores não se sentem pertencentes a faculdade e não encontram temáticas que gostariam de se aprofundar!
3	Estudantes do noturno normalmente são trabalhadores que estudam e não podem se dar ao luxo de sair do emprego para ganhar uma bolsa menor que meio salário mínimo, isso é um impedimento. Também existe o fato de que não há um encorajamento grande feito a estes alunos, o início do curso não nos prepara de maneira eficiente para escrever academicamente e isso gera temores em muitos discentes, que não tentam IC por não se sentirem aptos para tal oportunidade.
4	Mais horários disponíveis para os trabalhadores
5	Divulgação da importância pelos professores
6	Divulgação mais ampla e clara, horários mais flexíveis e que os professores expliquem mais aos alunos sobre como funciona, como faz pra participar, busquem os alunos interessados com um contato mais direto com o aluno, além dos editais, pois as vezes os editais não são tão claros para os estudantes que nunca participaram de nenhuma pesquisa.
7	Primeiro ter mais oportunidades e o valor da bolsa aumentar. Percebo que os alunos que participam de IC são aqueles que tem mais contato com os professores, ficando mais restrito a vínculos pessoais, apesar de ter os editais e o processo seletivo. Em outras experiências que tive, os vínculos pessoais auxiliam o aluno a conseguir a vaga, mais do que o processo em si, tipo carta marcada. Quem participa desse tipo de pesquisa também tem maiores oportunidades de ingressar em uma pós-graduação, pois adquire mais

	experiência e segurança com pesquisa científica, o que é muito bom para os alunos. Deveria haver mais divulgação, tanto por parte dos professores quanto da faculdade, pois muitos nem sabem como ocorre o processo seletivo.
8	introduzir no conteúdos das disciplinas os trabalhos já realizados pelo colega!
9	Maior divulgação
10	Falta divulgação com isso junto as vantagens de aprendizado seria um incentivo
11	Apresentar os ganhos acadêmicos, a facilidade de fazer um TCC após ter feito IC, o percurso lógico da pesquisa, por meio de mostras, palestras, etc.
12	Aumento da bolsa
13	Antes do período pandêmico a participação a minha participação na pesquisa era inviável, pois não tinha disponibilidade de tempo, horário. Após o início da pandemia houve uma mudança nos encontros e formas de trabalho, tornando mais viável devido os encontros e trabalhos tornarem-se remotos, isso facilitou para mim. Não sei se é a realidade dos outros alunos, mas creio que para a maioria, além da continuidade do incentivo por meio dos professores, a forma de encontro facilita muito. Meu caso por exemplo, saio do trabalho as 18h meus encontros são as 18:30, se continuasse de forma presencial não seria possível. Então é isso, a continuidade no incentivo, por parte dos professores nas aulas e a possibilidade dos encontros remotamente.
14	Acho que mais informação para as alunas. colocando informações nos murais, anunciando em todos os lugares possíveis.
15	Maior divulgação dos editais e projetos.
16	Começa pela divulgação. Essa não é uma informação que encontramos com facilidade na faculdade. Os professores também deveriam se envolver mais nas pesquisas e convidar os alunos a participar. Além da participação em grupos de estudos, envolvimento com o grupo, delegar tarefas, mais oportunidade de bolsa aos alunos. Eu só pude participar depois que perdi meu emprego, pois não podia ter vínculo empregatício.

17	É necessário que os professores das disciplinas do curso falem mais sobre a pesquisa na Universidade, bem como, dê maiores informações sobre como participar da iniciação científica. São muitas as ações a serem tomadas, sobretudo, a maior divulgação sobre os projetos de pesquisa em desenvolvimento na Faculdade de Educação e o incentivo do corpo docente para que os alunos possam conhecer a pesquisa científica.
18	Maior visibilidade para os editais
19	O primeiro incentivo deve partir da didática dos professores além de maiores divulgações nos ambientes da Universidade
20	Mais divulgação para os alunos do noturno. E uma flexibilização no horário para que os mesmos possam participar.
21	Incentivo dos professores, por que alguns só incentivam quem se sai melhor nas provas e trabalhos e esquece dos outros.
22	Ampla divulgação da Instituição sobre os Programas de Iniciação Científica; os professores conversarem com os alunos sobre as Pesquisas, sobre o que é Ciência, ter atividades voltadas à essa prática.
23	Divulgar mais e ser mais atrativo financeiramente
24	1- Abrirem editais convidando e encorajando a turma (alguns profs convidam apenas os "preferidos"); 2-flexibilidade no horário das reuniões considerando que alunos do noturno são, em geral, trabalhadores que estudam; 3- convidarem estudantes para submeterem planos de trabalho próprios e assim motivar a criatividade da pesquisa dos alunos (geralmente o prof submete o projeto e o plano de trabalho sem pedir opinião de alunos); 4- submeterem mais editais de IC com foco em temas como gênero, raça, maternidade, realidade do trabalhador, e convidarem públicos que vivenciam essas realidades "na pele" a participarem de forma mais inclusiva.
25	Abordar mais o tema, disponibilizar horários noturnos para quem trabalha
26	As que já foram tomadas, como palestras explicando o programa e como participar, quando entrei, em 2018, foram ótimas. Se continuarem, acredito que é o suficiente.
27	Conferir maior abertura aos interessados
28	Ser algo que se encaixe no tempo dos estudantes e ser mais noticiado

29	Falar mais sobre o assunto, muitos, como eu, nem sabem o que é ou como participar
30	Penso que os que recorrem à IC tem mais disponibilidade de tempo, mesmo ganhando remuneração ou não. Para os que trabalham, muitas vezes é a disponibilidade e o valor da bolsa ser muito baixo e não compensa largar o trabalho. E o salário que recebem já tem destino e não podem depender somente da bolsa da IC.
31	Um horário mais acessível e viável para todos (pra quem estuda de manhã e trabalha a tarde, encontros no noturno seria o ideal)
32	Aumento do calor da bolsa e maior divulgação
33	Acredito que poderiam abrir a possibilidade de participar como voluntário nas iniciações científicas, mas sendo cabível ajustar o horário disponível do estudante ao horário que ele participará das reuniões.
34	A instituição (UFG) deixa bastante claro, na divulgação dos programas de IC, que a atividade é voltada para aqueles que gostariam de seguir carreira acadêmica, desse ponto de vista muitos alunos já se colocam para fora das IC's uma vez que nem todos têm o objetivo de seguirem carreira acadêmica após a conclusão do curso. Na minha opinião isso é um ponto equivocado, sabemos que a educação é muito mais aproveitada, quando o educador pesquisa na mesma medida que ensina e propõe atividades para além da instituição, esse afinal é o tripé sobre o qual a própria universidade existe (pesquisa, ensino, extensão). Então mesmo para aqueles alunos que vão seguir carreira de trabalho em escolas, CMEIS e afins, a pesquisa deveria ser encorajada.
35	Incentivo dos professores, porque muitas pessoas não tem conhecimento do quão importante é a Iniciação Científica e seus benefícios, como ganho de conhecimento ou pontos em um futuro Mestrado!
36	Por exemplo se houvesse mais bolsas motivam mais alunos
37	Primeiramente uma divulgação prévia sobre o tema (para análise de interesse, mais divulgação de iniciação e uma explicação base para que os alunos entenda a importância de participar de uma iniciação científica já no início do curso.
38	Conversar mais a respeito, com riqueza de informações sobre o projeto de iniciação científica. Desde que entrei no curso, recebi poucas informações a respeito da entrada, como funciona, e o objetivo.

39	Aumento das bolsas e maior divulgação
40	Acho que a disponibilização de bolsas seria muito importante. É muito difícil precisar trabalhar e se dedicar à IC... Além disso, os professores poderiam falar mais sobre suas próprias pesquisas, principalmente nos primeiros períodos
41	Clareza dos objetivos e diálogo com a realidade das pessoas .
42	Divulgação efetiva sobre o que cada professor estuda e quais são os grupos de estudos, com possibilidade de realizar encontros remotos mesmo com a volta ao presencial
43	Formas de divulgação que alcance os estudantes: sites, redes sociais, vídeos. Também explicar o que é e qual o objetivo da Iniciação Científica, com intuito de despertar a curiosidade e interesse em participar.
44	Que os resultados e benefícios das pesquisas sejam mais propagados
45	A principal ação é tonar a iniciação científica incluyente, sem marginalizar o aluno trabalhador.
46	mais informações
47	Acredito que poderia ter uma divulgação mais ampla e esclarecedora e conscientização sobre a importância da pesquisa científica, tanto no próprio desenvolvimento pessoal/acadêmico quanto para a comunidade.
48	Bolsa de pesquisa; disponibilidade para os graduandos noturnos de fazer sua pesquisa em horários diferenciados; maior esclarecimento sobre P.C desde os primeiros semestres pela faculdade e pelos professores; incentivo dos professores.
49	bolsa, visto que é um curso de pessoas socialmente com renda mais baixa
50	Maior divulgação das propostas e acessibilidade ao estudante
51	Mais divulgação e explicação, menos critérios de seleção, acredito que todos merecem uma chance.
52	Acredito que apresentar aos alunos de forma clara à respeito da iniciação científica, o que é, como funciona, como pode contribuir com a formação do estudante.
53	Variadas, principalmente no meio social em que estamos inseridos. Como raciais, políticas públicas, e educacionais.

54	Explicitar os benefícios causados pela mesma nos estudantes contemplados pela IC, e o quanto ela agrega em nossa vida e carreira acadêmica.
55	Os professores falaram mais sobre o assunto, e sobre a importância para nossa formação e para nosso currículo
56	Mais ajuda financeira
57	Maior compartilhamento de informações e algumas minutos da aula de algum professor pra divulgar e explicar sobre.
58	Divulgação e incentivo nas aulas.
59	Maior divulgação
60	Trabalho desse jeito fazer levantamento que todos saibam que existe iniciação científica na UFG.
61	Palestras
62	a IC é muito importante no processo de formação da graduação, contudo, muitos alunos não participam devido serem estudantes trabalhadores, e não são todos professores que oferecem horário flexível para as reuniões, por exemplo, aos sábados. Minha orientadora faz reuniões aos sábados, isso contribui para que eu permaneça no grupo desde 2019. Outra coisa, no CONPEX sugiro melhor interesse das equipes organizadoras, tive um problema no último CONPEX com minha inscrição, na plataforma do evento e fiquei sem apresentar meu trabalho, foram vários e-mails, e não consegui que o problema fosse resolvido dentro do prazo.
63	Apresentar aos estudantes o que se trata e quais as vantagens da iniciação científica e as pesquisas.
64	Evidenciar os benefícios da iniciação científica
65	Usar a pesquisa científica para compor parte da nota de cada matéria que o aluno esteja matriculado.
66	Divulguem mais sobre a iniciação e expliquem de forma mais clara como funciona.
67	Primeiramente, valores das bolsas que estão muito defasados. Segundo, adequar o máximo possível as realidades dos educandos, que são trabalhadores assíduos em grande parte, e pegam muitas disciplinas, e que misturando isso a IC, faz com que o aluno se sinta perdido e perca a vontade.

68	Criar editais que pensem a situação do estudante trabalhador e arrimo de família
69	Haver uma melhor divulgação, em muitos casos uma melhor remuneração, visto que há uma necessidade de maior dedicação e infelizmente por trabalharem não conseguem doar-se 100%.
70	Aumento no valor da bolsa, mais anuncios sobre.
71	Talvez a possibilidade de expansão de horários para o acesso daqueles que não conseguem comparecer a pesquisa em horário comercial durante a semana.